

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ALUNA: MARGARETH LEITE RIBEIRO - MAT.: 8323436/4

PERÍODO: 1987.1

PROFESSOR ORIENTADOR: SALOMÃO BARBOSA DE MENESES

CAMPINA GRANDE - PARAIBA

AGOSTO/1987



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho tem a finalidade de atender uma exigência do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, que corresponde ao Estágio Supervisionado, da aluna MARGARETH LEITE RIBEIRO, sob o número de matrícula 8323436/4, tendo como orientador o Professor SALOMÃO BARBOSA MENESES.

Este estágio teve início na data de 01 de abril a 01 de junho do corrente ano, contendo uma carga horária de 270 horas, no qual obtive muitas informações e conhecimentos no sentido de subsidiar às suas perspectivas profissionais.

I N T R O D U Ç Ã O

Contêm neste projeto um estudo técnico-analítico das condições de viabi-
lização de implantação da empresa GP-Indústria e Comércio de Rações Gadelha Ltda., a ser
localizada, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba, levando em consideração os aspectos e
conômicos e financeiros para o empreendimento de fabricação de rações balanceadas para bo-
vinos, suínos e aves.

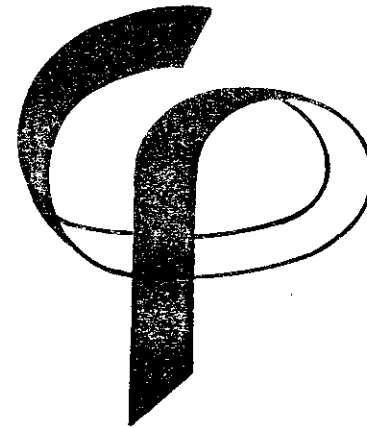
AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas que participam direta ou indiretamente na formação da minha integridade estudantil e consequente profissional. Entre estas, os colegas de curso, professores, funcionários e familiares; e em especial o meu orientador SALOMÃO BARBOSA DE MENESES que se dispôs a colaborar no desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

ANEXO: MEMORIAL TÉCNICO-ECONÔMICO E FINANCEIRO

**GP-Indústria e Comercio de Rações Gadelha
Ltda.**

SOUSA - ESTADO DA PARAÍBA



Projeto de Implantação

MAIO - 1987

ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

<u>CAPÍTULO</u>		<u>PÁG.</u>
I	<u>APRESENTAÇÃO</u>	01
II	<u>A EMPRESA</u>	03
	2.1. IDENTIFICAÇÃO	03
	2.2. ESTRUTURA DO CAPITAL SOCIAL	04
	2.3. INFORMAÇÃO SOBRE OS COTISTAS	05
	2.4. ORGANOGRAMA DA EMPRESA	08
III	<u>PRODUÇÃO E VENDAS</u>	09
	3.1. PRODUÇÃO	09
	3.2. VENDAS	11
IV	<u>FATORES DE PRODUÇÃO</u>	13
	4.1. MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO	13
	4.1.1. FORMULAÇÃO DAS RAÇÕES	13
	4.1.2. CONSUMO ANUAL DE MATÉRIAS-PRIMAS POR TIPO DE RAÇÃO	17
	4.1.3. CONSUMO TOTAL ANUAL DE MATÉRIAS-PRIMAS	19
	4.2. MATERIAL DE EMBALAGEM	21
	4.3. MÃO-DE-OBRA	22
	4.4. ENERGIA ELÉTRICA	24

<u>CAPÍTULO</u>		<u>PÁG</u>
V	<u>MERCADO</u>	25
	5.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	25
	5.2. RAÇÃO BALANCEADA	26
	5.3. EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA NO NORDESTE	27
	5.4. A PECUÁRIA NO NORDESTE NOS ÚLTIMOS ANOS	28
	5.5. ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA	31
	5.6. ESTIMATIVA DA DEMANDA DE RAÇÕES NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA	33
	5.6.1. METODOLOGIA	33
	5.6.2. QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA	36
	5.6.3. ESTIMATIVA DA DEMANDA DE RAÇÕES NA ÁREA DE VENDAS DA EM- PRESA	38
	5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
VI	<u>LOCALIZAÇÃO</u>	41
	6.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	41
	6.2. JUSTIFICATIVA LOCACIONAL	41
VII	<u>FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO</u>	44
VIII	<u>INVESTIMENTO TOTAL</u>	45
IX	<u>CUSTOS E RENTABILIDADE</u>	61
	9.1. CUSTOS	61

	<u>PÁG.</u>
9.2. RENTABILIDADE	67
X <u>FINANCIAMENTOS</u>	69
10.1. ORIGEM DOS RECURSOS	69
10.2. ESQUEMA FINANCEIRO	71
10.3. CRONOGRAMA FINANCEIRO	72
10.4. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	73
10.5. GARANTIAS	74..

I - APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo orientar a implantação da empresa GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA, a ser localizada na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.

O objetivo do empreendimento será a fabricação de rações balanceadas para bovinos, suínos e aves.

Para a implantação do projeto serão necessários recursos financeiros no montante de Cz\$ 13.630.000,00 dos quais Cz\$ 11.637.350,00 serão destinados às inversões fixas e o restante Cz\$ 1.992.650,00 ao capital-de-trabalho.

Quando a empresa estiver utilizando a sua capacidade máxima de produção, o faturamento anual atingirá o valor de Cz\$ 53.104.900,00. A esse nível de produção os custos totais estão estimados em Cz\$ 42.128.625,00, apresentando um lucro correspondente a Cz\$ 10.976.275,00.

O empreendimento projetado apresenta-se prioritário para a região, se considerados os seguintes aspectos:

a) DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NO SERTÃO PARAIBANO

A instalação deste projeto da mesorregião do Sertão Paraibano proporcionará a oferta constante de rações balanceadas contribuindo diretamente para a expansão da pecuária nessa região;

b) APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Utilizando a sua capacidade plena de produção o projeto prevê o dispêndio anual de Cz\$ 35.007.233,00 com a aquisição de matérias-primas as quais serão adquiridas na sua maioria na Paraíba e noutros Estados Nordestinos;

c) MÃO-DE-OBRA

Oportunidade para geração de 16 novos empregos (Administração 9, Produção 7), cujos salários totais anuais serão de Cz\$ 756.000,00.

d) RENTABILIDADE

Trabalhando ao nível da sua capacidade plena de produção, a empresa apresentará um lucro anual de Cz\$ 10.976.275,00. O ponto de nivelamento dar-se-á quando o empreendimento atingir apenas 17,7% da sua capacidade instalada o que bem demonstra a sua elevada margem de segurança e rentabilidade.

II - A EMPRESA2.1. IDENTIFICAÇÃO

RAZÃO SOCIAL : GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA.
ENDEREÇOS : FÁBRICA :
Rua Alto do Cruzeiro s/n, Bairro Várzea da Cruz
Sousa - Estado da Paraíba
: ESCRITÓRIO-SOUSA
Rua Ciano Pires, nº 17 - Tel. 521-1389/521-1296
: ESCRITÓRIO JOÃO PESSOA
Rua José Florentino Junior, nº Telefone:224-7243
FORMA : Sociedade por Cota de Responsabilidade Limitada
OBJETIVO SOCIAL : Fabricação e Comercialização de Rações
C.G.C. : nº 11.897.618/0001-12
CAPITAL SOCIAL : Cz\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzados)
OBSERVAÇÃO : Os atos constitutivos da Empresa encontram-se arqui-
vados na Junta Comercial do Estado da Paraíba sob o
nº 2520014851-7 por despacho de 30 de Março de 1987.

2.2 - ESTRUTURA DO CAPITAL SOCIAL

TABELA II.1

ESTRUTURA DO CAPITAL SOCIAL

SÓCIO COPISTA	ATUAL - Cz\$ 1,00			PROJETADO - Cz\$ 1,00		
	INTEGRALIZADO	A INTEGRALIZAR	TOTAL	INTEGRALIZADO	A INTEGRALIZAR	TOTAL
Espedito Pordeus Gadelha	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000	1.555.000	2.555.000
Grace de Araújo P.Gadelha	800.000	-	800.000	800.000	1.244.000	2.044.000
Bertrand Pires Gadelha	200.000	-	200.000	200.000	311.000	511.000
T O T A L	2.000.000	-	2.000.000	2.000.000	3.110.000	5.110.000

2.3 - INFORMAÇÕES DOS COTISTAS

a) ESPEDITO PORDEUS GADELHA

DADOS PESSOAIS

Nacionalidade : Brasileiro
Data de Nascimento : 11 de março de 1933
Estado Civil : Casado
Nível de Instrução : Superior (Advogado)
Cédula de Identidade : OAB nº 1.585-Estado da Paraíba
C.I.C. : nº 008.988.304-78
Residência : Rua Ciano Pires, nº 17
Sousa - Estado da Paraíba

REFERÊNCIAS BANCÁRIAS : Banco Mercantil do Brasil S/A
Sousa - Paraíba
Banco do Estado da Paraíba S/A - PARAIBAN
(Agência Duque de Caxias)
João Pessoa - Paraíba
Caixa Econômica Federal
(Agência Epiácio Pessoa)
João Pessoa - Paraíba
Banco do Nordeste do Brasil S/A-BNB
Sousa - Paraíba

REFERÊNCIAS COMERCIAIS : Refinaria de Óleos Vegetais S/A - ROVSA
Campina Grande - Paraíba
Algodoeira Santa Fé
Sousa-PB
SOSAUTO - PB - Sousa - Paraíba

b) GRACE DE ARAÚJO PIRES GADELHA

DADOS PESSOAIS

Nacionalidade : Brasileira
Data de Nascimento : 01 de junho de 1945
Estado Civil : Casada
Nível de Instrução : Superior (advogada)
Cédula de Identidade : RG nº 94.284 - Estado da Paraíba
C.I.C : nº 318.571.244-72
Residência : Rua Ciano Pires, nº 17
Sousa - Estado da Paraíba

REFERÊNCIAS BANCÁRIAS : Banco Mercantil do Brasil S/A
Sousa - Paraíba
Banco do Estado da Paraíba S/A - PARAIBAN
(Agência Duque de Caxias)
João Pessoa - Paraíba
Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB
Sousa - PB

REFERÊNCIAS COMERCIAIS : IND. E COM. DE PLÁSTICOS GADELHA LTDA
Sousa - Paraíba
SOSAUTO S/A
Sousa-Paraíba
ALDODOEIRA SANTA FÉ
Sousa - Paraíba
Refinaria de Óleos Vegetais S/A - ROVSA
Campina Grande - Paraíba

c) BERTRAND PIRES GADELHA

DADOS PESSOAIS:

Nacionalidade : Brasileiro
Data de Nascimento : 08 de abril de 1966
Estado Civil : Solteiro
Nível de Instrução : Superior (Estudante de Engenharia)
Cédula de Identidade : nº 938.133 - Estado da Paraíba
C.I.C. : nº 468.406.484-00
Residência : Rua Ciano Pires, nº 17
Sousa - Estado da Paraíba

REFERÊNCIAS BANCÁRIAS : Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB
Sousa - Paraíba
Banco Mercantil do Brasil S/A
Sousa - Paraíba

REFERÊNCIAS COMERCIAIS : SOUSAUTO S/A
Sousa - Paraíba
Ind. e Com. de Plásticos Gadelha Ltda
Sousa - Paraíba
Algodoeira Santa Fê
Sousa - Paraíba

2.4 - ORGANOGRAMA DA EMPRESA

III - PRODUÇÃO E VENDAS

3.1. PRODUÇÃO

O empreendimento projetado tem como objetivo social a fabricação de ração para bovinos, suínos e aves.

O dimensionamento do projeto foi estabelecido visando atender parte da demanda regional, num nível de produção que venha garantir melhores condições de oferta e de rentabilidade.

A GP INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA, utilizando a sua capacidade máxima de produção, num regime de oito horas/dia em 24 dias/mês, poderá atingir um volume anual de 13.824 toneladas.

TABELA III.1

CAPACIDADE MÁXIMA DE PRODUÇÃO DA EMPRESA

PRODUTO	UNIDADE	P R O D U Ç Ã O			
		HORÁRIA	DIÁRIA	MENSAL	ANUAL
RAÇÕES BALANCEADAS	TONELADA	6	48	1.152	13.824

A Tabela III.2, a seguir, apresenta a produção programada, discriminadamente.

TABELA III.2
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ANUAL DA EMPRESA

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL
<u>Ração para Bovinos</u>	t	<u>8.985,6</u>	<u>65,00%</u>
"A" Lactação	t	4.492,8	32,50%
"B" Engorda	t	4.492,8	32,50%
<u>Ração para Aves</u>	t	<u>4.147,2</u>	<u>30,00%</u>
"C" Pintos	t	1.382,4	10,00%
"D" Frangos para Abate	t	1.382,4	10,00%
"E" Poedeiras	t	1.382,4	10,00%
<u>Ração para Suínos</u>	t	<u>691,2</u>	<u>5,00%</u>
"F" Reprodutores	t	276,5	2,00%
"G" Leitões	t	138,2	1,00%
"H" Engorda-Crescimento	t	276,5	2,00%
T O T A L	t	13.824,0	100,00%

3.2 - VENDAS

A empresa quando estiver utilizando a sua capacidade máxima de produção apresentará um faturamento anual correspondente a Cz\$ 53.104.900,00 (cinquenta e três milhões , cento e quatro mil e novecentos cruzados).

A tabela III.3, a seguir, demonstra o faturamento projetado discriminadamente, se gundo a sua linha de produção.

TABELA III.3
ESTIMATIVA DO FATURAMENTO ANUAL

DISCRIMINAÇÃO	U	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$ 1,00	FATURAMENTO Cz\$ 1,00
<u>Ração para Bovinos</u>	t	<u>8.985,6</u>	-	<u>31.898.880</u>
"A" Lactação	t	4.492,8	3.500	15.724.800
"B" Engorda	t	4.492,8	3.600	16.174.080
<u>Ração para Aves</u>	t	<u>4.147,2</u>	-	<u>18.316.800</u>
"C" Pintos	t	1.382,4	4.900	6.773.760
"D" Frangos para Abate	t	1.382,4	4.100	5.667.840
"E" Poedeiras	t	1.382,4	4.250	5.875.200
<u>Ração para Suínos</u>	t	<u>691,2</u>	-	<u>2.889.220</u>
"F" Reprodutores	t	276,5	4.300	1.188.950
"G" Leitões	t	138,2	4.100	566.620
"H" Engorda-Crescimento	t	276,5	4.100	1.133.650
T O T A L				53.104.900

IV - FATORES DE PRODUÇÃO

4.1. MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

4.1.1. Formulação das Rações

Na formulação das rações balanceadas a serem produzidas pela empresa, foram considerados os seguintes aspectos:

- a) levantamento das composições química e energética dos alimentos disponíveis na região;
- b) especificações das exigências nutritivas dos animais;
- c) seleção econômica dos alimentos disponíveis.

Com base nestas premissas, foram estabelecidas as seguintes composições:

RAÇÃO PARA BOVINO

"A" (LACTAÇÃO)

Sabuço de Milho	44,95%
Piolho de Algodão	23,00%
Melaço	20,00%
Quirera de Milho	10,00%
Ureia	1,50%
Concentrado Vitamínico	0,05%
Sal	0,50%

"B" (ENGORDA)

Sabuço de Milho	60,00%
Sorgo	20,00%
Batata Doce	15,00%
Farinha de Osso	2,00%
Algaroba	2,00%
Sal	1,00%

RAÇÃO PARA AVES

"C" (PINTOS)

Milho	26,48%
Farelo de Arroz	10,50%
Farinha de Carne	10,00%
Farinha de Osso	20,00%
Farinha de Sangue	3,00%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,02%

"D" (FRANGOS PARA ABATE)

Milho	23,48%
Farelo de Arroz	13,50%
Farinha de Carne	12,00%
Farinha de Osso	18,00%
Farinha de Sangue	3,00%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,02%

"E" (POEDEIRAS)

Milho	22,48%
Farelo de Arroz	13,50%
Farinha de Carne	14,00%
Farinha de Osso	17,00%
Farinha de Sangue	3,00%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,02%

RACÃO PARA SUINOS

"F" (REPRODUTORES)

Milho	30,00%
Farelo de Arroz	25,50%
Farinha de Carne	8,00%
Farinha de Osso	4,00%
Farinha de Sangue	2,47%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,03%

"G" (LEITÕES)

Milho	42,00%
Farelo de Arroz	15,50%
Farinha de Carne	6,00%
Farinha de Osso	4,00%
Farinha de Sangue	2,48%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,02%

"H" (ENGORDA E FASE DE CRESCIMENTO)

Milho	45,00%
Farelo de Arroz	10,50%
Farinha de Carne	8,00%
Farinha de Osso	4,00%
Farinha de Sangue	2,48%
Farelo de Soja	30,00%
Concentrado Vitamínico	0,02%

4.1.2. Consumo Anual de Matérias-Primas e Material Secundário por Tipo de Ração

De acordo com a programação estabelecida pela empresa, a produção anual das rações será a seguinte:

<u>RAÇÃO PARA BOVINOS</u>	<u>8.985,6 t</u>	<u>65,0%</u>
"A" (LACTAÇÃO)	4.492,8 t	32,5%
"B" (ENGORDA)	4.492,8 t	32,5%
<u>RAÇÃO PARA AVES</u>	<u>4.147,2 t</u>	<u>30,0%</u>
"C" (PINTOS)	1.382,4 t	10,0%
"D" (FRANGOS PARA ABATE)	1.382,4 t	10,0%
"E" (POEDEIRAS)	1.382,4 t	10,0%
<u>RAÇÃO PARA SUINOS</u>	<u>691,2 t</u>	<u>5,0%</u>
"F" (REPRODUTORES)	276,5 t	2,0%
"G" (LEITÕES)	138,2 t	1,0%
"H" (ENGORDA-CRESCIMENTO)	276,5 t	2,0%
TOTAL	13.824,0 t	100,0%

Com base na produção acima apresentada e nas formulações estabelecidas, a Tabela IV.1, a seguir demonstra discriminadamente o consumo total de matérias-primas e de material secundário, por tipo de ração, anualmente.

TABELA IV.1

CONSUMO ANUAL DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO POR TIPO DE RAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	TIPO DE RAÇÃO								CONSUMO TOTAL ANUAL
	"A"	"B"	"C"	"D"	"E"	"F"	"G"	"H"	
Sabugo de Milho	2,019,50	2.695,79	-	-	-	-	-	-	4.715,19
Piolho de Algodão	1.033,30	-	-	-	-	-	-	-	1.033,30
Melaço	898,60	-	-	-	-	-	-	-	898,60
Quirera de Milho	449,30	-	-	-	-	-	-	-	449,30
Uréia	67,40	-	-	-	-	-	-	-	67,40
Concentrado Vitamínico	2,20	-	0,30	0,27	0,27	0,08	0,03	0,05	3,20
Sal	22,50	44,93	-	-	-	-	-	-	67,43
Sorgo	-	898,56	-	-	-	-	-	-	898,56
Batata Doce	-	673,92	-	-	-	-	-	-	673,92
Farinha de Osso	-	89,85	276,40	248,00	235,00	11,06	5,53	11,06	877,73
Algaroba	-	89,85	-	-	-	-	-	-	89,85
Milho Triturado	-	-	336,10	324,58	310,76	82,95	58,04	124,43	1.236,86
Farelo de Arroz	-	-	145,20	186,62	186,62	70,51	21,42	29,03	639,40
Farinha de Carne	-	-	138,20	165,89	193,54	22,12	8,29	22,12	550,16
Farinha de Sangue	-	-	41,50	41,47	41,47	6,83	3,43	6,86	141,56
Farelo de Soja	-	-	414,70	414,74	414,74	82,95	41,46	82,95	1.451,54

4.1.3 - Consumo Total Anual de Matérias-Primas

Utilizando a sua capacidade máxima de produção a empresa GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇOES GADELHA LTDA, deverá apresentar um dispêndio anual com matérias-primas no montante de Cz\$ 35.007.233,00.

A Tabela IV.2, a seguir, apresenta discriminadamente o consumo anual de matérias-primas necessário ao pleno funcionamento do empreendimento projetado.

TABELA IV.2

ESTIMATIVA DO CONSUMO ANUAL DE MATÉRIAS-PRIMAS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO-Cz\$	TOTAL-Cz\$ 1,00
Sabugo de Milho	t	4.715,19	600,00	2.829.114
Piolho de Algodão	t	1.033,30	2.750,00	2.841.575
Melaço	t	898,60	2.800,00	2.516.080
Quirera de Milho	t	449,30	4.300,00	1.931.990
Uréia	t	67,40	3.600,00	242.640
Concentrado Vitamínico	t	3,20	4.200,00	13.440
Sal	t	67,43	2.580,00	173.969
Sorgo	t	898,56	4.800,00	4.313.088
Batata Doce	t	673,92	1.850,00	1.246.752
Farinha de Osso	t	877,73	5.500,00	4.827.515
Algaroba	t	89,85	2.600,00	233.610
Milho	t	1.236,86	1.600,00	1.978.976
Farelo de Arroz	t	639,40	3.200,00	2.046.080
Farinha de Carne	t	550,16	6.000,00	3.300.960
Farinha de Sangue	t	141,56	5.700,00	806.892
Farelo de Soja	t	1.451,54	3.930,00	5.704.552
T O T A L				35.007.233

4.2 - MATERIAL DE EMBALAGEM

Os produtos a serem comercializados pela empresa serão condicionados em sacos de papel multifolhado num volume unitário correspondente a 40 (quarenta) kg.

A tabela abaixo apresenta o consumo anual de sacos de papel pela empresa quando estiver utilizando a sua capacidade máxima instalada.

TABELA IV.III

CONSUMO ANUAL DE MATERIAL DE EMBALAGEM

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO CZ\$	DISPÊNDIO ANUAL Cz\$ 1,00
Sacos de Papel Multifolhado	saco	345.600	4,20	1.451.520
T O T A L				1.451.520

4.3 - MÃO-DE-OBRA

Quando em plena capacidade de produção, a empresa deverá contar com pessoas nos setores de administração e produção.

O dispêndio anual referente aos salários corresponderá a Cz\$ 756.000,00 (sete - centos e cinquenta e seis mil cruzados) exclusive os encargos sociais.

A tabela IV.4, a seguir, apresenta discriminadamente os dispêndios anuais referentes a mão-de-obra da produção e pessoal da administração.

TABELA IV.4
MÃO-DE-OBRA

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO MENSAL "Per capita" Cz\$1,00	DISPÊNDIO-Cz\$1,00	
			MENSAL	ANUAL
<u>Diretoria</u>	<u>3</u>		<u>30.000</u>	<u>360.000</u>
Administrativa	1	10.000	10.000	120.000
Financeira	1	10.000	10.000	120.000
Comercial	1	10.000	10.000	120.000
<u>Pessoal da Administração</u>	<u>6</u>		<u>15.400</u>	<u>184.800</u>
Contador	1	6.000	6.000	72.000
Aux. de Escritório	1	2.000	2.000	24.000
Secretária	1	1.800	1.800	21.600
Vigilante	1	1.600	1.600	19.200
Motorista	2	2.000	4.000	48.000
<u>Pessoal da Produção</u>	<u>7</u>	-	<u>17.600</u>	<u>211.200</u>
Chefe de Produção	1	8.000	8.000	96.000
Operadores de Máquinas	4	1.700	6.800	81.600
Auxiliares	2	1.400	2.800	33.600
T O T A L			63.000	756.000

4.4 - ENERGIA ELÉTRICA

A empresa receberá energia elétrica diretamente da rede de distribuição em 13.800 volts, transformando-a de acordo com os potenciais requeridos em suas dependências de fabricação. De acordo com a sua potência instalada e necessidade de iluminação a GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA consumirá anualmente 70.468 KWh correspondendo a um dispêndio de Cz\$ 99.783,00 (noventa e nove mil se_{te}centos e oitenta e três cruzados).

TABELA IV.5

ESTIMATIVA DO CONS.DE ENERG.ELÉTRICA

DISCRIMINAÇÃO	Q	POTÊNCIA TOTAL (HP)	KW	HORAS TRABALHO DIA	KWh/DIA
Elevador de Caneca p/pré-limpeza	1	7,5	5,595	8	44,76
Pré-Limpeza	1	3,0	2,238	8	17,90
Elevador de Caneca p/silo	1	7,5	5,595	8	44,76
Moinho Rotat, com Exaustor	1	10,0	7,460	8	59,68
Silo p/Material Desintegrado	1	2,0	1,492	8	11,94
Rosca transportadora p/distribuição	1	3,0	2,238	8	17,90
Misturador de ração	1	5,0	3,730	8	29,84
Elevador de Canecas	1	3,0	2,238	8	17,90
TOTAL					244,68

OBS: 1 HP = 0,746 KWh

CONSUMO ANUAL: 244,68 KWh/DIAx288=70.468 KWh

V - MERCADO

5.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A alimentação é importante pelas influências que exerce sobre a produção, melhoramento,saúde, e rendimento econômico dos animais. Influência direta sobre a capacidade de produção individual e indireta sobre o melhoramento do rebanho ou de raça. É por demais conhecido o papel que a alimentação desempenha na saúde, no crescimento e na produção dos animais e aves com o reflexo no ganho de peso, secreção do leite, trabalho muscular e acumulação de gordura.

Por outro lado, as características e aptidões de cada animal são também influenciadas pela sua constituição genética. Portanto, a potencialidade genética só é possível quando a alimentação é adequada e suficiente de acordo com as exigências do animal, em caso contrário, a má alimentação funciona como fator limitado a sua produção.

Assim sendo, a alimentação correta, suficiente e adequada é a que permite a plena manifestação da capacidade produtiva e a prevenção de doenças e estado de saúde dos animais.

Quando a alimentação é induficiente em quantidade ou então desequilibrada, com insuficiência de determinados nutrientes, o estado de saúde é prejudicado e surgem perturbações diversas, tais como: diminuição da eficiência reprodutiva, retardamento ou paralização no crescimento, queda de produção de leite, falta de vivacidade, pelagem arrepiada e sem brilho, perda de peso, anormalidades diversas de acordo com as carências que podem ocorrer. A diminuição da resistência orgânica causacausa

da pelo baixo nível de nutrição ou por carência específica, favorece a manifestação de doenças infecciosas. Por outro lado, a boa alimentação, suficiente e equilibrada, constitui o meio mais prático para a prevenção de doenças.

O que chamamos de alimentos, são os ingredientes compostos de substâncias que, depois de ingeridos pelo animal, podem ser parcial ou totalmente digeridas, absorvidas e assimiladas. Os componentes digeríveis dos alimentos, aproveitáveis são chamados nutrientes ou princípios nutritivos.

5.2. RAÇÃO BALANCEADA

É uma mistura de alimentos calculada para satisfazer as necessidades diárias de um animal, incluindo todos os nutrientes necessários, nas quantidades e proporções derivadas. Por esta razão, é conhecida também como equilibrada, para poupar trabalho. Na prática a ração é em geral preparada para grupos de animais com necessidades idênticas ou semelhantes.

O valor de uma ração não é dada pelo total de nutrientes que ela encerra, mas sim pelas quantidades deles que o animal pode digerir, assimilar e utilizar. Assim sendo, não é suficiente a análise química para a determinação de sua composição, pois, para o conhecimento de suas qualidades nutritivas são comumente feitas provas de digestibilidade.

5.3 - EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA NO NORDESTE

Por constituir-se um dos setores mais importantes da economia nordestina, a pecuária sempre mereceu as melhores atenções dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da região, notadamente por parte da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB.

Como resultado da política de incentivos fiscais e financeiros desenvolvida por esses órgãos somada a atuação das demais entidades ligadas ao fomento da agropecuária, essa atividade nos últimos decênios apresentou considerável incremento no efetivo dos seus rebanhos bem como significativa melhora na qualidade do seu plantel.

A tabela abaixo visualizada demonstra a evolução dos rebanhos bovino e suíno e do número de aves na região Nordeste durante o período 1940-1980.

TABELA V.I
EVOLUÇÃO DOS REBANHOS NO NORDESTE

REBANHO	ANOS - 1.000 CABEÇAS					CRESCIMENTO	1940/1980
	1940	1950	1960	1970	1980	ABSOLUTO	EM %
Bovinos	7.655	9.632	11.556	13.730	21.877	14.221	185,8
Suínos	3.889	6.029	5.282	7.068	7.994	4.105	105,6
Aves	14.658	-	34.876	57.790	72.448	57.790	394,3

5.4 - A PECUÁRIA NO NORDESTE NOS ÚLTIMOS ANOS

Os efeitos decorrentes da acentuada conturbação climática verificada no Nordeste durante os anos 1980 /1985 , concorreram diretamente para a estagnação no ritmo de crescimento dos efetivos de bovinos, suínos e de aves, com frequentes elevações e quedas durante o período.

TABELA V.2
EFETIVOS DE BOVINOS NO NORDESTE

ESTADO	A N O S - 1.000 CABEÇAS					MÉDIA DO PERÍODO
	1980	1981	1982	1983	1984	
Maranhão	2.836	2.906	3.055	3.129	3.308	3.046
Piauí	1.595	1.630	1.668	1.532	1.589	1.600
Ceará	2.434	2.420	2.425	1.930	2.137	2.266
R.G.Norte	906	865	803	629	682	777
Paraíba	1.318	1.296	1.226	1.056	1.128	1.200
Pernambuco	1.858	1.976	1.820	1.473	1.559	1.730
Alagoas	833	857	884	781	880	847
Sergipe	1.006	978	882	647	663	835
Bahia	9.090	9.308	9.350	9.427	9.748	9.384
NORDESTE	21.876	22.136	22.113	20.605	21.693	21.685

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (volumes diversos), Fundação IBGE

TABELA V.3
EFETIVOS DE SUINOS NO NORDESTE

ESTADO	A N O S - 1.000 CABEÇAS					
	1980	1981	1982	1983	1984	MÉDIA DO PERÍODO
Maranhão	2.800	2.746	2.808	2.813	2.770	2.787
Piauí	1.365	1.276	1.272	1.058	1.083	1.210
Ceará	917	809	827	616	691	772
R.G.Norte	98	97	105	83	100	97
Paraíba	209	203	201	181	213	200
Pernambuco	508	506	500	418	448	476
Alagoas	83	82	78	70	82	79
Sergipe	57	54	58	63	66	60
Bahia	1.957	1.984	2.035	2.035	2.128	2.028
NORDESTE	7.994	7.757	7.884	7.348	7.581	7.713

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (volumes diversos) Fundação IBGE

TABELA V.4
EFETIVO DE AVES NO NORDESTE

ESTADO	A N O S - 1.000 CABEÇAS					
	1980	1981	1982	1983	1984	MÉDIA DO PERÍODO
Maranhão	13.195	12.537	13.024	13.285	14.058	13.220
Piauí	5.212	4.974	5.078	4.362	5.033	4.932
Ceará	12.755	13.579	14.692	13.219	15.599	13.910
R.G.Norte	2.320	2.075	1.912	1.418	1.856	1.916
Paraíba	3.811	3.677	3.712	3.201	3.711	3.622
Pernambuco	16.181	15.330	15.287	12.821	13.555	14.632
Alagoas	2.122	2.042	2.132	1.785	1.976	2.012
Sergipe	1.893	1.878	1.880	1.710	2.147	1.901
Bahia	14.959	14.991	16.699	17.410	18.250	16.461
NORDESTE	72.448	71.086	74.416	69.260	76.189	72.675

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (volumes diversos) - Fundação IBGE

5.5 - ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

A empresa GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA, poderá comercializar a sua produção em todo o Nordeste, em condições de competição com as demais unidades produtoras da região em razão do seu baixo custo de produção.

Todavia, na qualidade de indústria pioneira em todo o sertão paraibano a empresa pretende concentrar seus esforços de vendas no espaço geográfico que compreende a menor região do Sertão Paraibano que abrange sete micro-regiões homogêneas assim discriminadas: Depressão do Alto Piranhas, Sertão de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Serra do Teixeira, Seridó, Cariris Velhos e Curimataú, além da micro-região do Agreste da Borborema. O território de vendas delimitado possui 46.908k² de área.

<u>MICRO REGIÃO</u>	<u>ÁREA - Km²</u>
Depressão do Alto Piranhas	2.959
Sertão de Cajazeiras	2.669
Catolé do Rocha	2.755
Serra do Teixeira	5.567
Seridó	12.409
Cariris Velhos	13.845
Curimataú	3.043
Agreste da Borborema	3.661

No que se refere aos efetivos de bovinos, suínos e de aves, a área de vendas estabelecida pela empresa, durante o período 1980-1984, apresentou os seguintes números médios de animais por micro-região homogênea:

TABELA V.5
 ÁREA DE VENDAS
 NÚMERO MÉDIO DE ANIMAIS (PERÍODO-1980/84)

MICRO-REGIÃO	1.000 CABEÇAS		
	BOVINOS	SUINOS	AVES
Depressão do Alto Piranhas	271,6	40,4	771,5
Sertão de Cajazeiras	118,6	47,9	344,1
Catolé do Rocha	74,4	5,5	161,9
Serra do Teixeira	36,9	15,8	197,4
Seridô Paraibano	33,1	6,6	109,4
Cariris Velhos	213,2	39,3	673,8
Curimataú	53,5	6,1	135,0
Agreste da Borborema	119,4	21,1	369,5
ÁREA DE VENDAS	920,7	182,7	2.762,6

Dados Básicos: Manual de dados básicos da Paraíba SINEP (volumes diversos)

5.6 - ESTIMATIVA DA DEMANDA DE RAÇÕES NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

5.6.1. METODOLOGIA

Para o estabelecimento da demanda de rações na área de vendas delimitada pela empresa, GP - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA, partiu-se dos seguintes pressupostos:

- a) como estimativa, os efetivos dos rebanhos foram estabelecidos levando-se em consideração a média anual observada durante o quinquênio 1980/1984 e as suas respectivas distribuições:

<u>REBANHO</u>	<u>EFETIVO-1.000 CABEÇAS</u>	<u>PERCENTUAL</u>
<u>BOVINO</u>	<u>920,7</u>	<u>100,0</u>
LACTAÇÃO	322,2	35,0
ENGORDA	230,2	25,0
OUTROS	368,3	40,0
<u>AVES</u>	<u>2.762,6</u>	<u>100,0</u>
PINTOS	607,8	22,0
FRANGOS P/ABATE	773,5	28,0
POEDEIRAS	483,5	17,5
OUTRAS	897,8	32,5
<u>SUINO</u>	<u>182,7</u>	<u>100,0</u>
REPRODUTORES	27,4	15,0
LEITÕES	76,7	42,0
ENGORDA/CRESCIMENTO	78,6	43,0

b) A dificuldade em quantificar a demanda de rações para animais situa-se na definição do universo consumidor. Na realidade, os rebanhos constam dos anuários. O problema reside em determinar-se qual a parcela do rebanho bovino mantido em regime de criação intensiva, o contingente de aves em aviários e a quantidade de suínos criados sob o controle, caso em que estariam configurado o consumo de rações.

Neste sentido, objetivando maior segurança na projeção da demanda, foram considerados partes de rebanhos projetados assim enumerados:

<u>REBANHO</u>	<u>1.000 CABEÇAS</u>
<u>BOVINO</u>	<u>345,2</u>
LACTAÇÃO	193,3
ENGORDA	115,1
OUTROS	36,8
<u>AVES</u>	<u>739,1</u>
PINTOS	182,3
FRANGOS P/ABATE	232,1
POEDEIRAS	145,1
OUTRAS	179,6
<u>SUINO</u>	<u>46,1</u>
REPRODUTORES	10,9
LEITÕES	7,7
ENGORDA/CRESCIMENTO	27,5

- c) O gado em lactação receberá durante todo o ano 2 (dois) kg de ração balanceada diariamente como complemento de sua alimentação volumosa (silagem, palma, pastagens, etc.) representando, portanto, um consumo "per capita" anual de 730 kg;
- d) a engorda confinada se desenvolve num período de 90 a 120 dias, recebendo o rebanho, 2,5 kg/dia de concentrados, como suplemento da palma, silagem e outros volumosos. Geralmente a engorda intensiva se desenvolve no período de entre-safra.

Portanto, para efeito de cálculo foi considerado o período de 105 dias/ano, o que representa um consumo "per capita" anual igual a 265,5 kg;

- e) o restante do rebanho, inclusive vacas secas, alimenta-se de pasto natural, palma, etc. e no período de entre-safra recebe ração de manutenção durante aproximadamente 45 dias, consistindo um consumo "per capita" diário de 2,0 kg de concentrado, o equivalente a um consumo "per capita" anual de 90 kg;
- f) no que se refere ao consumo "per capita" de rações para aves foram considerados os seguintes volumes:

PINTOS	40 gramas/dia = 14,60 kg/ano
FRANGOS P/ABATE	80 gramas/dia = 29,20 kg/ano
POEDEIRAS	110 gramas/dia = 40,15 kg/ano
OUTRAS	20 gramas/dia = 7,30 kg/ano

g) Quanto ao rebanho suíno, foram estabelecidos os seguintes consumos "per capita" anual:

REPRODUTORES	2,0 kg/dia = 730,0 kg/ano
LEITÕES	1,5 kg/dia = 547,5 kg/ano
ENGORDA-CRESCIMEN TO	2,0 jg/dia = 730,0 kg/ano

5.6.2 - QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA

Tomando-se em consideração os pressupostos considerados na metodologia, a tabela V. a seguir, apresenta a demanda atual de rações balanceadas na área de comercialização pretendida pela empresa, segundo os rebanhos bovinos, suínos e do efetivo de aves.

TABELA V.6

ESTIMATIVA DA DEMANDA ANUAL DE RAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	EFETIVO (1.000 CABEÇAS)	CONSUMO ANUAL "per capita" (kg)	DEMANDA ANUAL (toneladas)
<u>BOVINO</u>			<u>174.635</u>
LACTAÇÃO	193,3	730,00	141.109
ENGORDA	115,1	262,50	30.214
OUTROS	36,8	90,00	3.312
<u>AVES</u>			<u>16.576</u>
PINTOS	182,3	14,60	2.662
FRANGOS P/CORTE	232,1	29,20	6.777
POEDEIRAS	145,1	40,15	5.826
OUTRAS	179,6	7,30	1.311
<u>SUINO</u>			<u>32.248</u>
REPRODUTORES	10,9	730,00	7.957
LEITÕES	7,7	547,50	4.216
ENGORDA/CRESCIMENTO	27,5	730,00	20.075
T O T A L			223.459

5.6.3 - COTEJO ENTRE A DEMANDA ESTIMADA E A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA EMPRESA

TABELA V.7

COTEJO ENTRE A DEMANDA E A PRODUÇÃO DA EMPRESA

TIPO DE RAÇÃO	DEMANDA ANUAL ATUAL PROJETADA (tonelada)	PRODUÇÃO ANUAL DA EMPRESA (toneladas)	PERCENTUAL
Bovinos	174.635,0	8.985,6	5,14%
Aves	16.576,0	4.147,2	25,00%
Suínos	32.248,0	691,2	2,14%
T O T A L	223.459,0	13.824,0	6,18%

5.7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados e considerações apresentados no presente capítulo, pode-se facilmente constatar a existência de um amplo mercado consumidor de rações balanceadas com ótimas perspectivas de comercialização.

Neste sentido, torna-se oportuno ressaltar os seguintes aspectos:

- a) a produção anual projetada em 13.824 toneladas representa apenas 6,18% da demanda atual estimada para a área de vendas delimitada pela empresa a qual compreende a mesorregião do Sertão Paraibano e da micro-região do Agreste da Borborema.

É válido lembrar que os efetivos de bovinos, suínos e de aves foram projetados com dados bastantes conservadores não dando margem para maior otimismo na evolução destes rebanhos.

- b) a inexistência de uma unidade fabril produtora de rações na referida área, em escala industrial, proporciona excelentes possibilidades de comercialização por parte do empreendimento projetado na qualidade de unidade pioneira;
- c) pela excelente posição geográfica do Município de Sousa, a empresa poderá, se necessário for, atender com facilidade o interior dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, além de outras áreas do próprio Estado da Paraíba;
- d) outro aspecto de relevância que merece especial atenção é o próprio desenvolvimento econômico da região, determinando a elevação do poder de compra das populações, incrementando a procura dos alimentos mais nobres como carne, leite e ovos, todos altamente elásticos à renda. O estímulo transmiti-

do à pecuária e à avicultura, forçando a sua racionalização e intensividade, transfere-se à produção de rações, necessárias à boa exploração das invernadas, estábulos e aviários.

VI - LOCALIZAÇÃO

6.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O parque fabril da empresa GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA será instalado à Rua Alto do Cruzeiro S/N, Bairro da Várzea da Cruz, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. O terreno possui uma área total de 2.662 m².

6.2. JUSTIFICATIVA LOCACIONAL

Como justificativa locacional devem ser considerados os seguintes aspectos:

a) MERCADO

Localizado na Micro Região Homogênea denominada Depressão do Alto Pi ranhas, no Estado da Paraíba, o empreendimento projetado estará si tuado na maior concentração do rebanho bovino do Estado e próximo das concentrações de aves e suínos identificados nas micro regiões componentes da mesorregião do sertão paraibano e do agreste daborborema.

Por outro lado, a cidade de Sousa fica equidistante do interior do Es tados do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, caracterizados pelo elevado desempenho das atividades pecuárias e avícolas, além de outras regiões criadoras no próprio Estado da Paraíba.

b) MATÉRIAS-PRIMAS

A maior parte do volume de matérias-primas a serem adquiridas pela empresa, encontram-se com relativa facilidade no Município de Sousa e/ou nas áreas circunvizinhas. Dentre estas, destacam-se: o milho, sa_ubugo de milho, quirera de milho, farinha de osso, piolho de algodão, algaroba, batata doce, farelo de arroz, sorgo e melação de cana. No que se refere ao farelo de soja, o mesmo poderá ser em breve encontrado em grande quantidade na cidade de Campina Grande, com a ampliação da Refinaria de Óleos Vegetais S/A-ROVSA. Os demais produtos poderão ser adquiridos em toda a região nordestina.

c) INFRA-ESTRUTURA

A cidade de Sousa possui toda a infra-estrutura necessária ao funcionamento normal do empreendimento projetado (energia elétrica, água, telecomunicações, acesso rodoviário em asfalto, entre outros).

d) REDE BANCÁRIA

A empresa não encontrará dificuldades nas operações mercantis visto que a cidade de Sousa conta com uma das mais importantes redes bancárias constituída dos seguintes estabelecimentos: Banco do Nordeste do Brasil S/A-BNB, Banco do Brasil S/A, Banco Mercantil do Brasil S/A, Banco do Estado da Paraíba S/A-PARAIBAN e Caixa Econômica Federal, BANORTE - Banco Nacional do Norte S/A e BRADESCO-Crédito Imobiliário.

e) DISPONIBILIDADE DE MÃO-DE-OBRA

Neste particular, a cidade de Sousa com apreciável oferta de mão-de-obra não especializada e semi-especializada.

Para a obtenção de mão-de-obra especializada, a empresa não terá maiores problemas dado a proximidade de Sousa com os principais centros urbanos da Região.

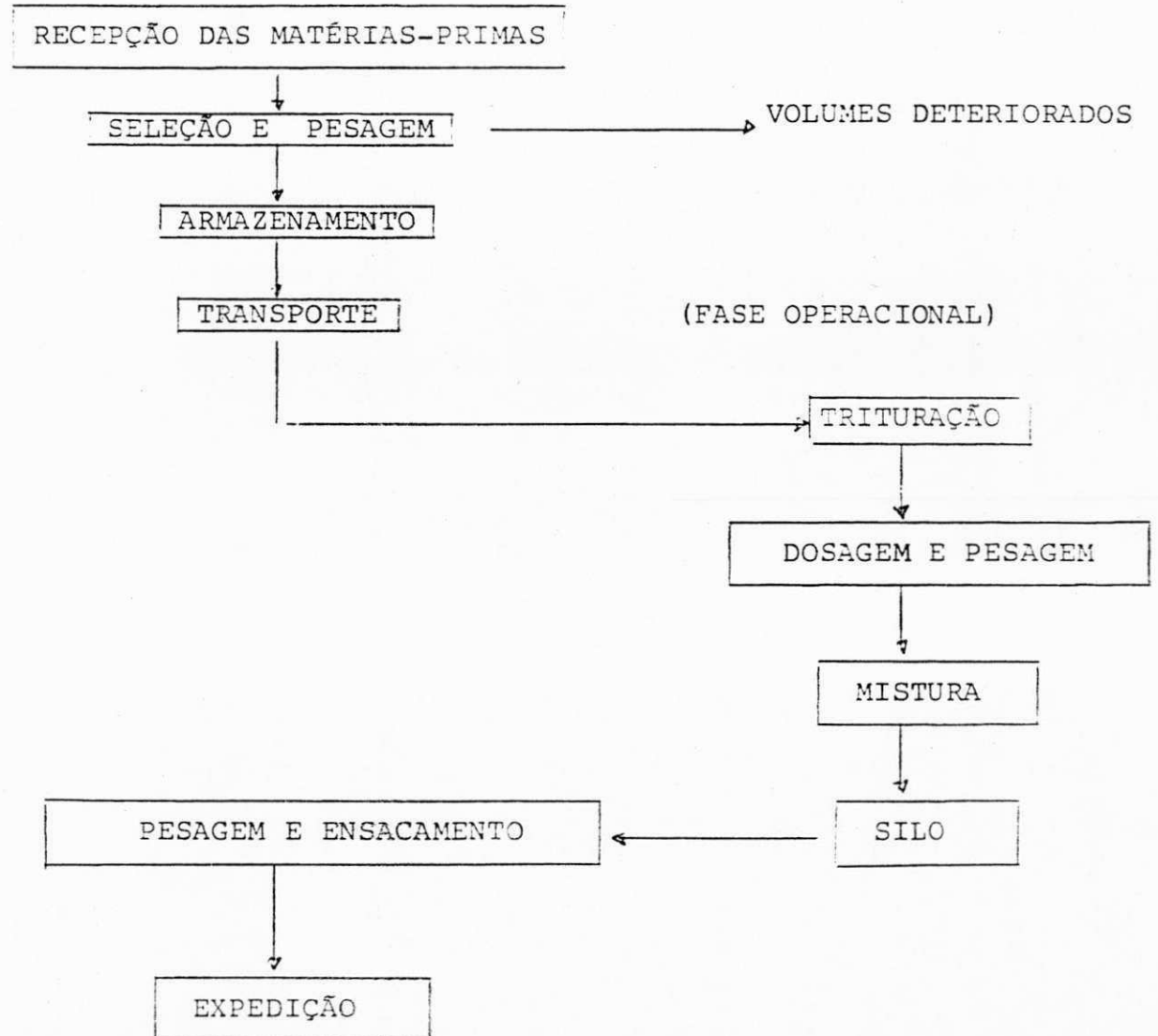
f) TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Situada às margens da BR-230, "espinha dorsal" do Estado da Paraíba, a cidade de Sousa está interligada aos principais centros urbanos do Nordeste bem como as demais regiões do País através de ótimas rodovias pavimentadas em asfalto.

Pode-se afirmar que o empreendimento projetado não terá dificuldades na obtenção de matérias-primas e outros insumos como também problemas de acesso na distribuição dos seus produtos industrializados.

VII - FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO

(FASE PRÉ-OPERACIONAL)



VIII - INVESTIMENTO TOTAL

Para a implantação do empreendimento projetado serão necessários recursos financeiros no montante de Cz\$ 13.630.000,00.

As inversões fixas estão estimadas em Cz\$ 11.637.350,00, correspondendo a 85,38% do investimento total.

O capital-de-trabalho necessário ao pleno funcionamento da empresa corresponde ao valor de Cz\$ 1.992.650,00.

A tabela VIII.1 a seguir apresenta discriminadamente a projeção das inversões totais necessárias para a instalação do projeto.

TABELA VIII.1
ESTIMATIVA TOTAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR Cz\$ 1,00
<u>INVERSÕES FIXAS</u>		<u>11.637.350</u>
Despesas de Organização e Implantação	Tabela VIII.2	280.000
Terreno Industrial	Escritura Pública	2.000.000
Edificações Civas	Tabela VIII.3	1.426.415
Máquinas e Equipamentos	Tabela VIII.4	5.395.465
Instalações Elétricas	Orçamento-Proposta	215.000
Móveis e Utensílios	Tabela VIII.5	290.691
Veículos	Tabela VIII.6	1.850.000
Montagem dos Equipamentos	Tabela VIII.7	101.000
Transportes de Máquinas e Equipamentos	Estimativa	78.779
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	Tabela VIII.8	<u>1.992.650</u>
T O T A L		13.630.000

TABELA VIII.2
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR-Cz\$ 1,00
Despesas Gerais de Constituição	Legalização e Outras Despesas	8.000
Assessoria Técnica	Elaboração do Projeto Técnico Econômico e Financeiro	250.000
Despesas de Viagens	Transporte e estada diversas	18.000
Despesas Diversas	Telefonemas, Telex, Cópias Xero gráficas, etc.	4.000
T O T A L		280.000

TABELA VIII.3
ESTIMATIVA DAS CONSTRUÇÕES CIVIS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DO CÁLCULO	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Portaria	Orçamento Anexo	40.565
Prédio da Administração	Orçamento Anexo	272.160
Galpão Industrial	Orçamento Anexo	635.190
Serviços de Urbanização (cerca de contorno, ajardinamento, pavimentação, drenagem, calçada de contorno, portão de entrada, limpeza da obra, etc.)	Orçamento Anexo	128.500
Estrutura metálica em arcos de 10,0 x 35,0 m e montagem	Orçamento-Proposta	350.000
T O T A L		1.426.415

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	FORNECEDOR	VALOR Cz\$ 1,00
<p>Equipamento para fabricação de ração balanceada da marca SERMONTÉCNICA, com capacidade de produção de 6,0 toneladas/hora, constituído das seguintes peças:</p> <p>a) graneleiro p/descarga a granel b) elevador de canecas p/pré-limpeza c) pré-limpeza d) elevador de canecas p/silos e carregamento de caminhões (cap. 40 toneladas/hora) e) silo graneleiro f) Silo g) moinho rotativo com exaustor h) silo para material desintegrado i) balança eletrônica c/carga máxima de 1.000 kg j) rosca transportadora p/distribuição de material na parte superior do silo k) misturador de ração l) elevador de canecas (cap. 10 toneladas) m) silo para ensaque (cap. 3,4 toneladas)</p>	<p>SERMONTÉCNICA ESTRUTURAS METÁLICAS E PERFILADOS JAÚ- SÃO PAULO</p>	<p>5.150.000</p>
<p>Balança Rodoviária, marca Filizola linha 7000, modelo 3.11.7007, capacidade total de 40.000 kg, capacidade por seção: 16.000 kg, plataforma 12m x 3m, c/braço Impressor Manual de Pesos</p>	<p>FILIZOLA BALANÇAS INDUSTRIAIS S/A GUARULHOS -S.PAULO</p>	<p>245.465</p>
<p>T O T A L</p>		<p>5.395.465</p>

TABELA VIII.5
MÓVEIS E UTENSÍLIOS

50

DISCRIMINAÇÃO	Q	PREÇO UNITÁRIO Cz\$1,00	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Mesa de madeira cerejeira c/6 gavetas medindo 1,70x0,75x075m marca W ref. 410	3	8.150	24.500
Mesa de madeira cerejeira c/3 gavetas medindo 1,50x0,75x075m marca W, ref. 435	2	5.650	11.300
Mesa de madeira cerejeira c/3 gavetas medindo 1,25x0,70x0,75 marca W, ref. 440	1	5.200	5.200
Mesa de madeira cerejeira p/telefone medindo 0,50x0,32x0,67 marca W, ref. 470	1	1.769	1.769
Mesa de madeira cerejeira p/máquina c/1 gaveta e rodízios medindo 0,61x0,40x0,65m marca W ref. 455	2	2.700	5.400
Mesa de madeira cerejeira p/reunião medindo 2,20x1,0x0,75m marca W ref. 430	1	6.540	6.540
Balcão c/2 portas de correr em madeira cerejeira medindo 1,60x0,42x0,65 ref. 460 marca W	1	5.880	5.880
Armário c/2 portas de correr c/6 prateleiras e chave em madeira cerejeira, medindo 1,10x0,42x1,60m marca W ref. 465	1	8.210	8.210
Cadeira fixa sem braço em palhinha estrutura em aço cromado Tropical ref. 12 CE	6	1.480	8.880
Poltrona giratória c/braços, em palhinha, altura regulável, estrutura em aço cromado marca Tropical,ref.01	3	5.830	17.490
Cadeira giratória s/braços, em palhinha, altura regulável, estrutura em aço cromado,marca Tropical ref.13 CE	3	3.810	11.430

CONTINUAÇÃO DA TABELA VIII.5 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS

DISCRIMINAÇÃO	Q	PREÇO UNITÁRIO Cz\$ 1,00	VALOR TOTAL Cz\$1,00
Conjunto para sala de espera c/3 lugares, em palhinha, com encosto, estrutura em aço cromado, marca Tropical, ref. S3-LE	1	3.780	3.780
Cesto p/papel usado em madeira cerejeira marca IMALASA ref. 79500	6	300	1.800
Arquivo de aço c/4 gavetas p/pastas suspensas marca Confiança	1	4.830	4.830
Cofre comercial c/2 portas, nº 3 marca Confiança	1	12.000	12.000
Bebedouro elétrico cap. p/40 litros/hora, c/filtro, marca ELEGE modelo DF-124	1	7.480	7.480
Armário de aço c/2 portas de abrir c/6 prateleiras medindo 1,98x0,90x0,45, marca Confiança modelo 401	1	7.130	7.130
Estante de Aço c/6 prateleiras medindo 1,98x0,92x0,30 marca AÇOMÓVEIS ref. E-05/32	1	1.100	1.100
Fichário em acrílico c/carrinho e chave, p/fichas contábeis marca MENNO modelo Alfa	1	3.900	3.900
Máquina de Escrever manual, carro 38cm, tabulador decimal marca REMINGTON modelo 150 C-10	1	8.587	9.587
Máquina de calcular eletrônica, cap. 12 dígitos, c/impressora, 04 operações básicas e memória, bobina e fita convencional, GENERAL TEKNIKA, modelo 2.002-P	1	7.440	7.440
Cadeira de polipropeleno marca Moderna Pl-08	4	300	1.200
Duplicador a álcool, s/contador marca MENNO modelo B-1	1	8.275	8.275

CONTINUAÇÃO DA TABELA VIII.5 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS

DISCRIMINAÇÃO	Q	PREÇO UNITÁRIO Cz\$1,00	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Linha Telefônica Comercial	1	54.920	54.920
Extintor de Incêndio Pó Químico-8 kg-NORTINCÊNDIO	3	2.000	6.000
Extintor de Incêndio CO ₂ -6 kg - NORTINCÊNDIO	2	6.000	12.000
Extintor de Incêndio Água - 10 litros-NORTINCÊNDIO	4	1.200	4.800
Aparelho de Ar Condicionado marca NATIONAL com capacidade para 11.000 BTUs	2	14.950	29.900
Material Diverso			8.000
T O T A L			290.691

TABELA VIII.6

VEÍCULOS

DISCRIMINAÇÃO	Q	PREÇO UNITÁRIO Cz\$ 1,00	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Caminhão marca Mercedes-Benz Modelo 1318, ano 1987 com carroceria	1	1.300.000	1.300.000
Camionete marca FORD Modelo F.1000, ano 1987	1	550.000	550.000
TOTAL			1.850.000

TABELA VIII.7
MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR-Cz\$ 1,00
Material diverso para montagem	Estimativa	15.000
Mão-de-Obra Auxiliar	5 operários - 02 meses	18.000
Hospedagem pessoal SERMONTÉCNICA	160 diárias a Cz\$ 350,00	56.000
Despesas Diversas	Eventuais	12.000
T O T A L		101.000

TABELA VIII.8
ESTIMATIVA DO CAPITAL-DE-TRABALHO MÍNIMO NECESSÁRIO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR-Cz\$ 1,00
<u>1. TOTAL</u>		<u>7.332.562</u>
Estoque de Matérias-Primas	TABELA VIII.9	5.311.448
Estoque de Material de Embalagem	TABELA VIII.10	120.960
Estoque de Produtos Acabados	TABELA VIII.11	255.344
Produtos em Elaboração	Matéria-Prima ref. 01 dia produção	121.553
Peças e Material de Reposição	Estimativa	85.000
Duplicatas em Carteira ou Cob. Simples	TABELA VIII.12	1.216.987
Disponibilidade Mínima em Caixa ou Bancos	5,05% do faturamento mensal	221.270
<u>2. CRÉDITO DE FORNECEDORES</u>		<u>5.339.912</u>
TOTAL (1 - 2)		1.992.650

TABELA VIII.9
ESTOQUE MINIMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

DISCRIMINAÇÃO	U	ESTOQUE DIAS	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$ 1,00	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Sabugo de Milho	t	90	1.170,8	600	702.480
Piolho de Algodão	t	90	258,3	2.750	710.325
Melaço	t	30	74,9	2.800	209.720
Quirera de Milho	t	90	112,3	4.300	482.890
Uréia	t	30	5,6	3.600	20.160
Concentrado Vitamínico	t	30	0,3	4.200	1.260
Sal	t	30	5,6	2.580	14.448
Sorgo	t	60	149,8	4.800	719.040
Batata Doce	t	15	28,1	1.850	51.985
Farinha de Osso	t	30	73,1	5.500	402.050
Algaroba	t	30	7,5	2.600	19.500
Milho	t	180	618,4	1.600	989.440
Farelo de Arroz	t	30	53,3	3.200	170.560
Farinha de Carne	t	30	45,8	6.000	274.800
Farinha de Sangue	t	30	11,8	5.700	67.260
Farelo de Soja	t	30	121,0	3.930	475.530
TOTAL					5.311.448

TABELA VIII.10
ESTOQUE DE MATERIAL DE EMBALAGEM

DISCRIMINAÇÃO	U	PERÍODO DIAS	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Sacos de Papel Multifolhado-40 kg	saco	30	28.800	4,20	120.960
TOTAL					120.960

TABELA VIII.11
ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO DIAS	VALOR/DIA Cz\$ 1,00	VALOR TOTAL Cz\$ 1,00
Matérias-Primas	2	121.553	243.106
Material de Embalagem	2	5.040	10.080
Mão-de-Obra/Produção	2	733	1.466
Energia Elétrica	2	346	692
T O T A L			255.344

TABELA VIII.12
MUTAÇÃO DE VENDAS

FATURAMENTO MENSAL Cz\$ 1,00	VENDAS A PRAZO-DIAS	
	30	45
4.425.408	3.540.330	885.078
VALOR EQUIVALENTE	3.540.330	1.327.617
TOTAL DAS VENDAS A PRAZO		4.867.947
PREVISÃO PARA DESCONTO DE DUPLICATAS		2.650.960
DUPLICATAS EM CARTEIRA OU COBRANÇA SIMPLES		2.216.987

TABELA VIII.13
CRÉDITO DE FORNECEDORES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR Cz\$1,00
Matérias-Primas	4.844.213
Material de Embalagem	120.960
Estoque de Produtos Acabados	253.186
Produtos em Elaboração	121.553
TOTAL	5.339.912

IX - CUSTOS E RENTABILIDADE

9.1 - CUSTOS

Utilizando a sua capacidade máxima de produção os custos totais da GP-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES GADELHA LTDA estão estimados em Cz\$ 42.128.625,00. Os custos fixos serão de Cz\$ 2.359.285,00 enquanto que os custos variáveis estão projetados em Cz\$ 39.769.340,00.

Conforme as especificações contidas nos diversos capítulos, a Tabela IX.1, a seguir, enumera os elementos constitutivos dos custos totais de produção e vendas, os quais fornecerão os elementos básicos para os cálculos de rentabilidade do empreendimento projetado.

ESTIMATIVA DO CUSTO TOTAL ANUAL

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR Cz\$ 1,00
<u>I - CUSTOS FIXOS</u>		<u>2.359.285</u>
1.1. Honorários da Diretoria	Tabela IV	360.000
1.2. Encargos Sociais	8,0% s/o valor do Item 1.1	28.800
1.3. Salários-Pessoal Administração	Tabela IV	184.800
1.4. Encargos Sociais	40,0% s/o valor do Item 1.3	73.920
1.5. Juros s/Empréstimos a Longo Prazo	Tabela IX.2	462.000
1.6. Depreciações	Tabela IX.3	575.091
1.7. Seguros	Tabela IX.4	204.074
1.8. Despesas Diversas de Administração	Estimativa	120.000
1.9. Despesas com Propaganda	Verba	80.000
1.10. Remuneração do Cap.Próprio	6.0% ao ano s/Rec. Próprios	306.600
<u>II. CUSTOS VARIÁVEIS</u>		<u>39.769.340</u>
2.1. Salários-Mão-de-Obra Produção	Tabela IV	211.200
2.2. Encargos Sociais	40,0% s/o valor do Item 2.1	84.480
2.3. Matérias-Primas	Tabela IV	35.007.233
2.4. Material de Embalagem	Tabela IV	1.451.520
2.5. Energia Elétrica	Tabela IV	99.783
2.6. Combustíveis e Lubrificantes	Tabela IX.5	123.007
2.7. Comissão sobre Vendas	2,5% s/50% faturamento anual	663.810
2.8. Juros s/Empréstimos a Curto Prazo	96,0% ao ano s/dup.descontad.	1.128.307
TOTAL		42.128.625

OBS: ICM(Isento).

TABELA IX.2

DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DOS JUROS S/FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

LINHA DE FINANCIAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO Cz\$ 1,00	TAXA DE JURO ANUAL	DISPÊNDIO TOTAL ANUAL Cz\$ 1,00
Programa de Operações Conjuntas-POC	3.554.605	5,0%	177.730
FINAME	4.965.395	5,0%	248.270
T O T A L			426.000

TABELA IX.3
DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DAS DEPRECIACIONES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR Cz\$ 1,00	VALOR RESIDUAL Cz\$1,00	VALOR LÍQUIDO Cz\$1,00	TAXA ANUAL	VALOR TOTAL ANUAL Cz\$ 1,00
Edificações Civas	1.426.415	356.600	1.069.815	5,0	53.490
Máquinas e Equipamentos	5.395.465	1.391.994	4.003.471	8,3	332.288
Instalações Elétricas	215.000	43.000	172.000	10,0	17.200
Móveis e Utensílios	290.691	72.673	218.018	10,0	21.801
Veículos	1.850.000	647.500	1.202.500	12,5	150.312
TOTAL					575.091

TABELA IX.4
DISPÊNDIO ANUAL COM SEGUROS

DISCRIMINAÇÃO	VALOR SEGURO Cz\$ 1,00	TAXA ANUAL (%)	VALOR DO SEGURO Cz\$ 1,00
Edificações Civas	1.426.415	0,85	12.124
Máquinas e Equipamentos	5.395.465	1,10	59.350
Móveis e Utensílios	290.691	1,10	3.198
Instalações Elétricas	215.000	1,10	2.365
Veículos	1.850.000	-	74.000
Matérias-Primas	4.821.528	1,10	53.037
TOTAL			204.074

TABELA IX.5

CONSUMO ANUAL DE COMBUSTÍVEIS LUBRIFICANTES E OUTROS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO Cz\$	DISPÊNDIO TOTAL ANUAL Cz\$ 1,00
Óleo Diesel	litro	8.300	5,45	45.235
Óleo de Carter	"	120	50,00	6.000
Pneus	u	12	4.776,00	57.312
Pneus	u	6	1.450,00	8.700
Câmaras p/Pneus	-	12	370,00	4.440
Câmaras p/Pneus	u	6	220,00	1.320
Diversos	-	-	-	-
TOTAL				123.007

9.2 - RENTABILIDADE

A empresa quando em pleno funcionamento obterá um lucro anual correspondente a Cz\$ 10.976.275,00 (dez milhões novecentos e setenta e seis mil duzentos e setenta e cinco cruzados).

FATURAMENTO ANUAL: Cz\$ 53.104.900,00
 CUSTO TOTAL ANUAL: Cz\$ 42.128.625,00
 LUCRO TOTAL ANUAL: Cz\$ 10.976.275,00

O ponto de nivelamento dar-se-á quando a empresa atingir apenas 17,7% da sua capacidade instalada.

$$PN = \frac{\text{CUSTOS FIXOS}}{\text{RECEITA TOTAL} - \text{CUSTOS VARIÁVEIS}}$$

$$PN = \frac{\text{Cz\$ 2.359.285}}{\text{Cz\$ 53.104.900} - \text{Cz\$ 39.769.340}} = 17,7\%$$

NÍVEIS DE RENTABILIDADE

LUCRO/RECEITA TOTAL : Cz\$ 10.976.275/Cz\$ 53.104.900 = 20,7%
 LUCRO/INVESTIMENTO TOTAL: Cz\$ 10.976.275/Cz\$ 13.630.000 = 80,5%
 LUCRO/RECURSOS PRÓPRIOS : Cz\$ 10.976.275/Cz\$ 5.110.000 =214,8%
 LUCRO/FINANCIAMENTOS : Cz\$ 10.976.275/Cz\$ 8.520.000 =128,8%

DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	ANOS-Cz\$ 1,00				
	1987	1988-1989	1990-1991	1992-1994	1995
<u>LUCRO ANUAL</u>	<u>5.928.983</u>	<u>12.106.236</u>	<u>12.780.506</u>	<u>13.206.506</u>	<u>13.561.966</u>
RECEITA ANUAL	26.552.450	53.104.900	53.104.900	53.104.900	53.104.900
CUSTO ANUAL (*)	20.623.467	40.998.664	40.324.394	39.898.394	39.542.934
<u>DISTRIBUIÇÃO</u>					
<u>PARCELAS COMPROMETIDAS</u>	<u>2.074.148</u>	<u>5.476.540</u>	<u>6.423.455</u>	<u>5.803.202</u>	<u>5.455.617</u>
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	153.300	306.600	306.600	306.600	306.600
AMORTIZAÇÃO-FINAME	-	1.241.349	1.241.349	-	-
AMORTIZAÇÃO-POC	-	-	710.921	710.921	710.921
IMPOSTO DE RENDA	1.920.848	3.928.591	4.164.585	4.785.681	4.438.096
<u>PARCELAS DISPONÍVEIS</u>	<u>3.854.835</u>	<u>6.629.696</u>	<u>6.357.051</u>	<u>7.403.304</u>	<u>8.106.349</u>
DEPRECIações	287.546	575.091	575.091	575.091	575.091
SALDO DISPONÍVEL	3.567.289	6.054.605	5.781.960	6.828.213	8.106.349

Exclusive Remuneração do Capital Próprio e Depreciações

X - FINANCIAMENTOS

10.1 - ORIGEM DOS RECURSOS

Para a implantação do empreendimento projetado será necessário a mobilização de recursos financeiros no montante de Cz\$ 13.630.000,00 (treze milhões seis centos e trinta mil cruzados).

Considerando-se o projeto perfeitamente enquadrado nas linhas de financiamento do POC-Programa de Operações Conjuntas e do FINAME, os sócios cotistas solicitarão recursos financeiros no valor de Cz\$ 8.520.000,00 através do Banco do Nordeste do Brasil S/A-BNB, assim discriminado:

<u>LINHA FINAME</u>	Cz\$ 4.965.395,00
Máquinas e Equipamentos	Cz\$ 4.315.395,00
Veículo	Cz\$ 650.000,00
<u>LINHA POC</u>	Cz\$ 3.554.605,00
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	Cz\$ 1.626.485,00
Edificações Civas	Cz\$ 1.141.132,00
Instalações Elétricas	Cz\$ 172.000,00
Móveis e Utensílios	Cz\$ 232.553,00
Montagens dos Equipamentos	Cz\$ 80.800,00
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	Cz\$ 1.928.120,00

Por sua vez, os sócios cotistas deverão participar com recursos próprios no montante de Cz\$ 5.110.000,00 sendo Cz\$ 5.045.470,00 destinados as inversões fixas e Cz\$ 64.530,00 como complementação do capital-de-trabalho, assim discriminados:

<u>RECURSOS PRÓPRIOS</u>	<u>Cz\$ 5.110.000,00</u>
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	<u>Cz\$ 5.045.470,00</u>
Máquinas e Equipamentos	Cz\$ 1.080.070,00
Veículos	Cz\$ 1.200.000,00
Edificações Civas	Cz\$ 285.283,00
Instalações Elétricas	Cz\$ 43.000,00
Móveis e Utensílios	Cz\$ 58.138,00
Montagem dos Equipamentos	Cz\$ 20.200,00
Despesas de Organização e Implantaç.	Cz\$ 280.000,00
Terreno Industrial	Cz\$ 2.000.000,00
Transporte de Máquinas e Equipam.	Cz\$ 78.779,00
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	<u>Cz\$ 64.530,00</u>

10.2 - ESQUEMA FINANCEIROTABELA X.1
ESQUEMA FINANCEIRO

DISCRIMINAÇÃO	RECURSOS-Cz\$ 1,00		VALOR TOTAL Cz\$ 1,00	PARTICIPAÇÃO (%)
	MOBILIZADOS	A MOBILIZAR		
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	<u>2.000.000</u>	<u>9.637.350</u>	<u>11.637.350</u>	<u>35,38</u>
Recursos Próprios	2.000.000	3.045.470	5.045.470	37,02
Financiamento-POC	-	1.626.485	1.626.485	11,93
Financiamento-FINAME	-	4.965.395	4.965.385	36,43
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	-	<u>1.992.650</u>	<u>1.992.650</u>	<u>14,62</u>
Recursos Próprios	-	64.530	64.530	0,47
Financiamento-POC	-	1.928.120	1.928.120	14,15
TOTAL	2.000.000	11.630.000	13.630.000	100,00

10.3 - CRONOGRAMA FINANCEIROTABELA N.2
CRONOGRAMA FINANCEIRO

DISCRIMINAÇÃO	MÊS - Cz\$ 1,00			VALOR TOTAL Cz\$1,00
	I	II	III	
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	<u>3.739.093</u>	<u>714.500</u>	<u>7.183.747</u>	<u>11.637.350</u>
Despesas de Organização e Im plantação	25.000	150.000	105.000	280.000
Terreno Industrial	2.000.000	-	-	2.000.000
Edificações Civas	635.000	500.000	291.415	1.426.415
Máquinas e Equipamentos	1.079.093	-	4.316.372	5.395.465
Instalações Elétricas	-	64.500	150.500	215.000
Móveis e Utensílios	-	-	290.691	290.691
Veículos	-	-	1.850.000	1.850.000
Montagem dos Equipamentos	-	-	101.000	101.000
Transportes de Mâq.e Equip.	-	-	78.779	78.779
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.992.650</u>	<u>1.992.650</u>
TOTAL	3.739.093	714.500	9.176.407	13.630.000

10.4 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSOTABELA X.3
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

DISCRIMINAÇÃO	MÊS-Cz\$ 1,00			VALOR TOTAL Cz\$1,00
	I	II	III	
<u>RECURSOS PRÓPRIOS</u>	<u>3.104.093</u>	<u>150.000</u>	<u>1.855.907</u>	<u>5.110.000</u>
Inversões Fixas	3.104.093	150.000	1.791.377	5.045.470
Capital-de-Trabalho	-	-	64.530	64.530
<u>FINANCIAMENTOS</u>	<u>635.000</u>	<u>564.500</u>	<u>7.320.500</u>	<u>8.520.000</u>
Inversões Fixas-FINAME	-	-	4.965.395	4.965.395
Inversões Fixas-POC	635.000	564.500	426.985	1.626.485
Capital-de-Trabalho	-	-	1.928.120	1.928.120
TOTAL	3.739.093	714.500	9.176.407	13.630.000

10.5- GARANTIAS

Para a obtenção dos financiamentos solicitados ao FINAME e ao POC, através do Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB, os sócios cotistas colocarão à disposição, as seguintes garantias:

<u>POC-PROGRAMA DE OPERAÇÕES CONJUNTAS</u>	<u>Cz\$ 4.782.106</u>
Terreno Industrial, situado à Rua Alto do Cruzeiro S/N, Bairro da Várzea da Cruz, Sousa-PB	Cz\$ 2.000.000
Edificações Projetadas	Cz\$ 1.641.415
Móveis e Utensílios	Cz\$ 290.691
Parte da propriedade denominada Conselho, situada no Município de Sousa, Paraíba, com aproximadamente 500 hectares	Cz\$ 850.000
<u>FINAME</u>	<u>Cz\$ 6.695.465</u>
Máquinas e Equipamentos a serem adquiridos	Cz\$ 5.395.465
Veículo (caminhão Mercedes Benz Modelo 1318 Ano 1987 a ser adquirido)	Cz\$ 1.300.000